

# DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM E VULNERABILIDADE SOCIAL SOB A PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR <sup>1</sup>

Mariane Lemos Carara <sup>2</sup>

**Resumo:** O presente artigo tem por objetivo apresentar os resultados de um estudo que visou analisar a percepção da comunidade escolar sobre a possível relação entre vulnerabilidade social e dificuldades de aprendizagem. Sabe-se que muitos alunos apresentam dificuldades na aprendizagem e estas podem estar relacionadas a uma série de fatores como transtornos e aspectos sociais, afetivos, e de ordem orgânica, mas persiste a dúvida sobre a influência da vulnerabilidade social neste cenário; visto que, vulnerabilidade caracteriza-se também pela impossibilidade de modificar a condição atual em que se encontram no que se refere à alimentação, higiene, educação e saúde. Para desvelar este problema, a metodologia utilizada neste estudo foi a pesquisa em fontes bibliográficas e de campo. Em linhas gerais os resultados revelaram que a desvantagem da desigualdade social, principalmente a fragilização dos vínculos afetivos, relacionais, ou vinculados à violência prejudicam no desenvolvimento cognitivo e contribuem para aumentar a dificuldade de aprendizagem. Repensar práticas e intervenções para contribuir na busca de mudanças educacionais, cognitivas e tecnológicas, políticas públicas e culturais, que promovam impacto com quem sofre com a vulnerabilidade social, tão crescente em nosso país.

**Palavras-chave:** Dificuldade de aprendizagem. Vulnerabilidade social. Comunidade escolar.

## 1 INTRODUÇÃO

Hoje vivemos cercados de desigualdades e nos deparamos com a dura realidade de que as crianças são tolhidas de seus direitos. Direitos estes de ser criança e viverem esta fase em sua plenitude. Conhecemos a infância, mas qual o valor da criança e qual seu papel na sociedade em que vive. E perante as diferentes classes grupais, qual sua importância? Neste universo infantil a violência tem se tornado uma constante, e a criança tem deixado de ser simples e puramente criança, para se tornarem trabalhadores, submissos e objeto do outro.

A sociedade se depara com a mendicância e com a pobreza que envolve algumas crianças, a desigualdade que grita aos olhos e fere a alma. Crianças que deixam de lado seus direitos de ser criança, para trabalhar e ajudar em casa, que deixam de ser criança para viverem em um mundo de adulto e vulnerável a ele. Sim a desigualdade existe e chegou às escolas, onde a criança menos favorecida não encontra a mesma realidade de outras crianças

1. Artigo apresentado como trabalho de conclusão de curso de Pós Graduação em Educação e Direitos Humanos: Escola, Violência e Garantia de Direitos, da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de especialista. Orientadora: Professora Luciana Flor Correa. [Luciana.Flor@unisul.br](mailto:Luciana.Flor@unisul.br)
2. Acadêmica do curso de Pós Graduação em Educação e Direitos Humanos, da universidade do sul de Santa Catarina. [mariane.carara@gmail.com](mailto:mariane.carara@gmail.com)

que tem o apoio e o incentivo financeiro e intelectual de alguns pais. Muitas vão para escola para ter alguma refeição e poderem sonhar com a mudança de sua triste realidade. Outras vão apenas para terem uma ocupação e outras em busca de conhecimento.

No cenário social surge a criança que apresenta a dificuldade e não sabe como lidar com ela. Na escola os profissionais da educação buscam ajudar como podem, mas suas limitações diante de classes super lotadas e falta de tempo para uma dedicação efetiva, fazem com que esta criança fique sem a ajuda diferenciada que precisaria para se desenvolver intelectualmente.

A reflexão proposta neste artigo é, portanto: analisar se a comunidade escolar considera que as crianças vulneráveis socialmente possuem mais dificuldades de aprendizagem do que as demais.

Diante do quadro descrito, a dificuldade de aprendizagem e a desigualdade social são integrantes desse corpo de análise e, cotidianamente, verificar situações que caracterizam sua inserção no mundo social e mundial, principalmente dentro da unidade escolar; aprofundando os questionamentos em relação à temática de estudo e fundamentada na concepção teórica definimos o problema central de pesquisa.

Neste contexto, são utilizadas as referências de autores como Fonseca (1995) e Silva (2007), mediante emprego de pesquisa bibliográfica relativa às categorias de estudo e pesquisa exploratória com professores de escolas municipais de Tubarão, SC.

## **2 CONTEXTUALIZAÇÕES NECESSÁRIAS**

Atualmente muitos termos têm sido banalizados e usados pelo senso comum sem uma real preocupação com seus impactos na sociedade. Para minimizar esta situação, iremos abaixo, conceituar e contextualizar as categorias básicas de nosso trabalho, permitindo ao leitor compreender de onde estamos falando.

### **2.1 Crianças em situação de vulnerabilidade social**

A vulnerabilidade social entre os meios de pesquisas sociais, educacionais e psicológicos, ou como alguns relacionam outros termos como famílias em situação de risco, famílias pobres, famílias de baixa renda, famílias de camadas populares entre outros para denotar o mesmo sentido. Mas segundo autores como Prati, Couto e Koller (2009, p.404)

trata-se de famílias que se apresentam vulneráveis por estarem fragilizadas e suscetíveis a fatores de risco.

Ao se falar em vulnerabilidade social, sejam de natureza pessoal, social ou ambiental, se caracteriza por expor famílias a fatores de risco, que colaborem para que seus membros padeçam de perturbações psicológicas. Assim, a vulnerabilidade social pode estar presente em uma única família ou em uma comunidade inteira.

Vulnerabilidade caracteriza-se também pela impossibilidade de modificar a condição atual em que se encontram, muitas em condições precárias no que se refere à alimentação, higiene, educação e saúde. Segundo Silva (2007, p.3) “as populações atingem um elevado grau de vulnerabilidade que não podem ter a capacidade de escolher ou negar aquilo que lhes é oferecido”.

A baixa escolaridade é uma das características de famílias que apresentam vulnerabilidade social. Nas Diretrizes Curriculares Nacionais a educação está definida como princípio indispensável ao exercício da cidadania (SOARES, 2002), de modo que sem a educação, dificilmente essa população vulnerável conseguirá formar pessoas que exerçam seu papel de cidadãos, capazes de se manifestar em prol de seus direitos. As crianças e adolescentes que se encontram em situação de vulnerabilidade social são aquelas que vivem negativamente as conseqüências das desigualdades sociais que vai da pobreza e da exclusão social a falta de acesso à educação, trabalho, saúde, lazer, alimentação e cultura.

Em conformidade com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA - Lei no. 8.069/90), para afastar crianças e adolescentes do seu convívio familiar, o afastamento apenas é justificado quando o dever de sustento, guarda e educação dos filhos menores é descumprido (Art.22) (BRASIL, 1991).

A vulnerabilidade social aborda diversas modalidades de desvantagem social, mas principalmente a fragilização dos vínculos afetivos, relacionais, ou vinculados à violência. As relações em contexto de vulnerabilidade social geram crianças, adolescentes e famílias passivas e dependentes, com a auto-estima consideravelmente comprometida.

A escola, por ser o local da comunidade onde se encontra uma grande parcela de crianças e adolescentes que convivem durante a maior parte do tempo de suas vidas, é também além da família uma instituição que exerce forte influência no desenvolvimento das crianças e adolescentes. A escola, junto com a família, permite a humanização e a educação; permite a construção da autonomia e o sentimento de pertença ao grupo social.

A escola deve promover um ambiente e práticas que facilitem à aprendizagem, a criatividade, a expressão dos potenciais, a socialização, através de uma conduta ética de respeito e apoio recíprocos (DABAS, 2005).

A escola também dispõe de uma autoridade em continuação à autoridade da família, por ser uma instituição responsável pelos processos de desenvolvimento educativo e afetivo da criança e do adolescente, com suas normas, regulamentos e proibições.

Enfrentamos atualmente nas escolas, desafios como políticas culturais e educacionais desarticuladas, falta de recursos e de continuidade de programas e projetos pedagógicos.

A escola fica paralisada, fragilizada diante das situações adversas que enfrenta (PEREIRA, 2009). Com relação à escola, deve-se favorecer a sua articulação com a família e sensibilizar os educadores para que atuem como agentes facilitadores da integração da criança e do adolescente em situação de abrigo no contexto escolar.

### **3 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E DESEMPENHO ESCOLAR**

Devemos pensar na influência do meio sobre o desenvolvimento e a aprendizagem infantil, que segundo Vygotski (1896 – 1934), para este autor não se pode negar a relação entre desenvolvimento humano e ambiente, sendo que criança e ambiente influenciam-se mutuamente (RAPOPORT; SARMENTO, 2009). Sendo assim, de acordo com os estudos realizados por Vygotski, crianças que se desenvolvem em ambientes desfavoráveis, que presenciam e sofrem práticas violentas em família, com pouco estímulo por parte dos pais, tendem a ter seu desenvolvimento prejudicado e a serem influenciadas pelas mediações negativas que o meio ao qual estão inseridas lhes submetem.

Crianças tendem a apresentar na escola comportamento semelhantes ao que vivenciam em casa, quando são advindas de famílias que vivem em situação de vulnerabilidade social. Segundo Sopsa (2000, p.34) cita que “desde o nascimento até a morte, o homem sofre influências das pessoas, da sociedade, do mundo, e reage a estas influências de acordo com as raízes que lhe foram impressas, ao longo de sua existência, pelas suas vivências e sentimentos”.

Segundo uma pesquisa realizada por Ferreira e Marturano (2002, p.40), as crianças com problemas de comportamento sofrem mais agressão física por parte dos pais, seu relacionamento com os pais é descrito mais frequentemente como distante ou envolvendo conflitos, e elas recebem mais suspensão na escola. Prejudica todas as relações que as

crianças têm com as pessoas. Este estudo vai ao encontro das dificuldades encontradas nas escolas localizadas em bairros onde vivem famílias em condição de vulnerabilidade social. Ferreira e Marturano (2002, p.39) referem ainda que, no estudo realizado, “o grupo de crianças com problemas de comportamento tem seu ambiente de desenvolvimento mais prejudicado”, o que leva a crer que crianças que se desenvolvem em um ambiente estável não apresentam tanto problema quanto as que vivem em ambientes conturbados que apresentam alterações no comportamento e baixo rendimento escolar.

Para Vygotski se tratando da aprendizagem, esta se inicia antes mesmo do ingresso da criança na escola, sendo que aprendizagem e desenvolvimento estariam interligados (RAPOPOR; SARMENTO, 2009).

Segundo Cavalcanti (2005), Vygotsky estabelece em sua teoria as zonas de desenvolvimento real que corresponde à capacidade já adquirida pela criança e a zona de desenvolvimento proximal corresponde ao potencial a ser desenvolvido, que a criança poderá alcançar com o auxílio de um adulto.

Daí a importância de adultos capazes e dispostos a estimular o potencial dessas crianças e delas estarem em um ambiente onde a aprendizagem seja favorecida. Em comunidades vulneráveis, são poucas as famílias que tem a possibilidade de dispor de materiais, jogos, livros ou mesmo de tempo e atenção para dedicar às crianças. A vida escolar fica afetada pelas vivências que acompanham as crianças.

A família é o primeiro vínculo social ao qual a criança está ligada, e é por meio dela que adquirimos a linguagem, os costumes e práticas sociais. Através da família que se desenvolvem os primeiros laços afetivos, indispensáveis para o desenvolvimento integral de uma criança.

A falta de acesso associada à desvalorização da educação, à incompreensão dos pais quanto à sua importância, os problemas econômicos e culturais, as drogas e a criminalidade, entre outras tantas dificuldades, fazem da família muitas vezes um fator de risco para o desenvolvimento e, conseqüentemente, para o desempenho escolar da criança (FERREIRA; MARTURANO, 2002).

Ainda segundo Ferreira e Marturano (2002, p.39) “crianças provenientes de famílias que vivem com dificuldades econômicas e habitam em comunidades vulneráveis, tendem a apresentar mais problemas de desempenho escolar e de comportamento”.

Para Pereira; Santos; Williams (2009), muitos pais não reconhecerem na escola uma oportunidade de ascensão social, não incentivando seus filhos a dedicarem-se aos estudos isso, devido ao fato de muitos dos pais ou responsáveis por essas crianças apresentarem baixa

escolaridade. Muitos destes pais apresentaram dificuldades na escola quando criança pela mesma falta de interesse dos pais, ou por terem que trabalhar muito cedo. E por todos serem vítimas de uma sociedade de poucas oportunidades àqueles que vivem em situação de precariedade.

Cabe a família propiciar uma base sólida, embasada no comprometimento com a educação da criança, mesmo com condições adversas em que se encontram grande parte das famílias que vivem em situação de vulnerabilidade social.

Na vida de uma criança a escola desempenha funções imprescindíveis. Segundo Bee (1997, p.284) “a mais óbvia influência que não a família sobre a criança entre os 6 e 12 anos é a escola que ela frequenta”. Este ambiente poderá significar para a criança um local de proteção, onde a criança se sentirá acolhida. Contribuirá para a aprendizagem, e serão proporcionadas vivências que farão parte do desenvolvimento.

É no ambiente escolar, principalmente em comunidades vulneráveis, que a escola assume funções que vão além do ensino, onde se dá a socialização, lá também são construídos laços afetivos com colegas e professores que poderão ocupar papel importantíssimo na vida de uma criança, principalmente se esta passou por adversidades. A carência afetiva e social das crianças obriga o corpo docente a oferecer mais do que a legislação delega à escola.

De acordo com Sampaio (2004, p.38), “os laços de família estão cada vez mais frágeis. O que pode ser evidenciado pelo registro crescente de separações e divórcios.”

Durante a estruturação da personalidade da criança, exerce uma influência determinante na vida do ser humano, por ser uma instituição que educa e desenvolve hábitos e valores básicos. A escola assumiu estas funções para elaborar as dificuldades individuais, familiares e sociais, que lhe foram delegadas e se tornou uma instituição que cresceu em importância no desenvolvimento da criança. Funções estas que eram basicamente da família e hoje recaem sobre a escola.

Segundo Bee (1997), serão fatores determinantes na aprendizagem das crianças a metodologia usada pelo professor e o investimento destes em relação aos alunos, o modo como o ensino é conduzido e a estrutura da escola. E isso só será encontrado com uma escola preparada, recebendo incentivo e recursos para manter uma boa estrutura. Os professores e funcionários motivados e valorizados para pensar no aluno e em sua futura formação. Em fim, toda a diretoria e comunidade escolar satisfeita para desempenhar uma educação de qualidade.

Para uma escola obter sucesso é necessário uma organização que inclua “metas e regras claras, bom controle, boa comunicação e muita preocupação com os alunos” conforme Bee (1997, p.287). Por isso acredita-se que, mesmo com poucos recursos torna-se possível a

escola proporcionar um ambiente favorável ao desenvolvimento e à aprendizagem, quando o foco do ensino é a qualidade que se oferece ao aluno.

### **3.1 Dificuldades de aprendizagem**

Segundo Fonseca (1995), vários filósofos, como Rousseau, Montessori, Decroly, Froebel, Mendel, Freinet, revolucionaram, propondo que os processos escolares deveriam ser para todos, e obrigatório. A partir daí as crianças levam seus valores de sua cultura, grupo social ou família, para escola, poderá obter os mesmos resultados. A única forma de a criança resolver o conflito entre diferentes valores do lar e da escola e adotar padrões duplos, comportando-se de uma maneira na escola e outra em casa, ou rejeitar a escola e o lar.

De acordo com Fonseca (1995) a dificuldade de aprendizagem vem desde antigamente, no século XII e XIV a criança entrava na escola aos treze anos de idade, historicamente falando a sociedade passou por diversas transformações. No século XVI os jesuítas estabeleceram os ingressos na escola aos sete anos, são as classes que tinha um nível mais alto que podiam estudar.

Os transtornos de dificuldades de aprendizagem apresentam vários fatores que influenciam sua constituição como aspectos sociais, afetivos, e de ordem orgânica, podem ocorrer ao longo do ciclo vital. As dificuldades de aprendizagem podem ser um fenômeno que afeta a vida das pessoas, por isso não se pode falar somente de crianças com DA, mas, também, de adolescentes e adultos. (Fonseca 1995). Ainda segundo este autor, o termo dificuldade de aprendizagem tem a seguinte definição: é um termo geral a que se refere a um grupo heterogêneo de desordens 18 manifestadas por dificuldades significativas na aquisição e utilização da compreensão auditiva, da fala da leitura, da escrita e do raciocínio matemático.

A dificuldade de aprendizagem também se encontra em vários fatores como: fome, desmotivação, falta de estímulo, desestrutura familiar, problemas pessoais, que interferem na aprendizagem e prejudicam no desenvolvimento do aluno.

De acordo com Campos (1979, p.33),

A aprendizagem envolve o uso e o desenvolvimento de todos os poderes, capacidades, potencialidades do homem, tanto físicas, quanto mentais e afetivas, isto significa que aprendizagem não pode ser considerada somente como um processo de memorização ou que emprega apenas o conjunto das funções mentais ou unicamente os elementos físicos ou emocionais, pois todos estes são aspectos necessários.

Para que a aprendizagem ocorra de forma eficaz, os alunos devem apresentar boa saúde física e mental. Quando há ausência de algum desses fatores como motivação, maturação, inteligência e afetividade ou até mesmo uma inadequação pedagógica, pode ocorrer uma dificuldade de aprendizagem.

Para Fontana (1991), a aprendizagem se constitui de mudança relativamente, no comportamento potencial de um indivíduo devidas suas experiências. Essa definição chama a atenção para três aspectos; em primeiro lugar que a aprendizagem pode mudar o indivíduo de alguma forma; em segundo que essa mudança ocorre com um resultado da experiência; e em terceiro que é uma mudança em seu comportamento potencial.

Segundo, Johnson e Myklebust (1997), a definição de dificuldade de aprendizagem dada anteriormente, pode-se definir vários tipos:

\*Disortografia: Caracteriza-se pela incapacidade de transcrever corretamente a linguagem oral, havendo trocas ortográficas e confusão de letras.

\*Dislexia: a criança disléxica demonstra sérias dificuldades com a identificação dos símbolos gráficos no início da sua alfabetização, o que acarreta fracasso em outras áreas que dependem da leitura e da escrita.

\*Disgrafia: É a dificuldade em passar para a escrita o estímulo visual da palavra impressa. Caracteriza-se pelo lento traçado das letras, que em geral são ilegíveis.

\*TDH: transtorno de hiperatividade onde a criança não para no lugar e não consegue ficar muito tempo em um só exercício, tem a atenção comprometida, é conhecida por interromper tarefas ou deixá-las inacabadas, implica numa inquietação excessiva.

Os diferentes métodos de intervenção, após ter diagnosticado as razões para o atraso no rendimento escolar da criança, e sua dificuldade de aprendizagem fica o professor a meio caminho de fornecer soluções que vão desde encaminhamento aos médicos, como colocar estas crianças em reforços e em projetos para seu desenvolvimento.

#### **4 O PAPEL DO PROFESSOR NA APRENDIZAGEM**

A figura do professor, que passa um período significativo do dia convivendo diretamente com os alunos, deve conhecer seus alunos e assumir um papel de referência para as crianças, ficando apto a identificar suas dificuldades e interferir de maneira positiva, de forma a promover situações favoráveis à aprendizagem.



O professor deve assumir o papel de facilitado dentro da escola, onde o aluno possa ser o protagonista dentro do processo de ensino aprendizagem que deve ocorrer de forma integrada.

Quando este consegue em sua classe desenvolver uma esfera de confiança e amizade o trabalho torna-se mais fácil e o sucesso dos alunos mais provável (BEE, 1997),

Segundo Coll (1994, p.103):

Os processos escolares de ensino/aprendizagem são, em essência, processos interativos com três vértices: o aluno que está levando a cabo uma aprendizagem; o objeto ou objetos de conhecimento que constituem o conteúdo da aprendizagem; e o professor que age, isto é, que ensina, com a finalidade de favorecer a aprendizagem dos alunos.

O professor utilizando-se de seus recursos e de sua metodologia, ele deve agir como mediador entre o objeto de conhecimento e a aprendizagem, para tornar as experiências vivenciadas pelas crianças significativas.

Em um bairro onde a vulnerabilidade social faz parte da vida das famílias, se caracteriza pelas dificuldades em lecionar em uma classe que une especificidades em um único núcleo, a escola e o professor tem pela frente mais um desafio. Alunos que se colocam como empecilhos ao desenvolvimento e à aprendizagem, em uma mesma sala de aula estarão juntos muitos deles com privações e déficits que passaram por experiências extremas, em suas vivências.

Silva (2001, p.69) refere que “a capacidade intelectual dos alunos tal como avaliada pelos professores acaba sendo determinada pela tipificação que os professores fazem deles. Essa tipificação é determinada, em grande parte, pela classe social dos alunos”. Desta forma, o professor precisa ter o cuidado de não determinar a capacidade de seus alunos pela situação em que estes vivem, para assim desenvolver um bom trabalho docente. Um professor que atua em uma comunidade vulnerável possui nas mãos a possibilidade de desenvolver um trabalho diferenciado com este perfil, que certamente é privado de muitas outras possibilidades.

As situações de aprendizado ocorrem não somente na sala de aula, uma tarefa difícil para o professor que tem que tornar o ambiente propício à aprendizagem levando em conta as experiências vivenciadas pelo aluno em todo âmbito escolar.

Oliveira (2005, p.62), ao tratar da teoria de Vygotski, cita que: [...] na escola o aprendizado é um resultado desejável, é o próprio objetivo do processo escolar, a intervenção é um processo pedagógico privilegiado. O professor tem o papel explícito de interferir na

zona de desenvolvimento proximal dos alunos, provocando avanços que não ocorreriam espontaneamente. Cabe ao professor estar atento e intervir nas interações, pois esta entre os colegas e professores torna-se fundamental para o aprendizado, Ao agir sobre a zona de desenvolvimento proximal, o professor estará auxiliando o aluno a evoluir em seu aprendizado. O único bom ensino, afirma Vygotsky (1989), é aquele que se adianta ao desenvolvimento.

## **5 CAMINHOS PERCORRIDOS**

A pesquisa cujos resultados serão apresentados neste artigo caracterizou-se como qualitativa sendo trabalhada a partir de estudo exploratório.

Segundo Gil (1999) um trabalho quando envolve levantamento bibliográfico é de natureza exploratória, entrevistas relacionadas com o problema pesquisado, com pessoas que tiveram (ou tem) experiências práticas e análise de exemplos que estimulem a compreensão. Dessa forma, este tipo de estudo visa proporcionar um maior conhecimento para o pesquisador acerca do assunto, a fim de que esse possa formular problemas mais precisos ou criar hipóteses que possam ser pesquisadas por estudos posteriores (Gil, 1999).

As pesquisas exploratórias, segundo Gil (1999, p. 43) visam proporcionar uma visão geral de um determinado fato, do tipo aproximativo. E tem a finalidade básica de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias para a formulação de abordagens posteriores.

Na pesquisa de caráter qualitativo, os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar em maior nível de profundidade o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos (RICHARDSON, 1999, p.80)

O tema trabalhado foi explorado considerando estudos bibliográficos, e pesquisa de campo (escolas).

Segundo Rauen, (1999, p.25) a busca de informações nos locais aonde elas se encontram consiste em pesquisa de campo, conforme elas se encontram. Neste caso, campo quer dizer todo e qualquer ambiente alvo da pesquisa. Especificamente, para este estudo o espaço onde os dados serão coletados serão as escolas selecionadas previamente.

Um estudo de campo pode ser reconhecido como válido quando se mostrar capaz de levantar novas questões ou hipóteses a serem consideradas em estudos futuros. Para que um estudo de campo tenha valor, segundo Gil, (2002, p.134) é necessário que seja capaz de acrescentar algo já conhecido. Isso não significa, porém que deva obrigatoriamente culminar num conjunto de proposições capazes de proporcionar nova perspectiva teórica ao problema.

A população utilizada para a pesquisa envolveu a comunidade escolar das escolas EMEB Arino Bressan, EMEB Manoel Rufino Francisco e EMEB Maria Emilia Rocha, concentrando-se em oito professores do primeiro ao quinto ano.

A pesquisa envolveu a utilização de um questionário como técnica para levantamento de dados, que foi aplicado com oito professores de escolas municipais de Tubarão (SC), ano letivo de 2016.

Segundo Rauen, (1999) o questionário consiste numa lista de indagações escritas que devem ser respondidas. Esse nos afirma que: “A grande vantagem do questionário é a possibilidade de se indagar um grande número de informantes.” (p.114).

Os questionários geralmente cumprem duas funções: descrever as características e medir determinadas variáveis de um grupo social.

Os envolvidos nas dificuldades de aprendizagem, as crianças que vivem em desigualdade social e seu desempenho são o objeto de estudo deste artigo, o qual desenvolve suas reflexões a partir das contribuições e da compreensão dos profissionais envolvidos. Neste contexto, são utilizados os referenciais de diversos autores como Fonseca (1995) e Silva (2007), entre outros que contribuirão para o desenvolvimento deste artigo.

### **5.1 Caracterização da escola e dos oito professores respondentes**

As três escolas pesquisadas, em Tubarão (SC) fazem parte da rede municipal de Educação. Atendem crianças do ensino fundamental, distribuídos em dois turnos.

O quadro de servidores é constituído de: diretor, vice-diretor, secretária, professores, auxiliares de serviços gerais e guardas. O corpo docente da escola é constituído por professores graduados e com especialização. São professores contratados (ACTs) e concursados para tal finalidade, sempre buscando capacitação e aperfeiçoamento dentro de sua área.

A maioria dos alunos são moradores das mediações das escolas que vivem com pais ou familiares.

A seguir, apresentamos no quadro 1, o protocolo de pesquisa, que contempla as etapas da pesquisa devidamente especificadas.

## 5.2 Protocolo de pesquisa

Para melhor compreensão dos procedimentos metodológicos aplicados no estudo, elaboramos o protocolo de pesquisa com o questionário que foi aplicado, haja vista que “O protocolo constitui, pois, uma das melhores formas de aumentar a confiabilidade do estudo [...]” (GIL, 2002, p. 140). Portanto, para melhor compreensão dos procedimentos metodológicos aplicados no estudo das dificuldades de aprendizagem de crianças que vivem em desigualdade social na percepção da comunidade escolar, constando todas as etapas devidamente especificadas.

Quadro 1 - Protocolo de Pesquisa

<b>Etapas</b>	<b>Protocolo de Pesquisa</b>
1 <sup>a</sup>	Construímos a base teórica à luz dos conceitos sobre dificuldade de aprendizagem e desigualdade social.
2 <sup>a</sup>	Realizamos a entrevista no período de fevereiro e março de 2016, com intuito de coletar informação sobre crianças com dificuldade de aprendizagem na rede de ensino.
3 <sup>a</sup>	Elaboramos um roteiro de entrevista estruturada (APÊNDICE A), constando questões previamente estabelecidas, relacionadas ao tema proposto.
4 <sup>a</sup>	Técnica de coleta de dados: entrevistas com oito professores em seu ambiente de trabalho no período de fevereiro e março de 2016.
5 <sup>a</sup>	Digitamos as entrevistas para posterior análise.
6 <sup>a</sup>	Técnica de análise de dados: as entrevistas foram analisadas mediante as respostas dos participantes, onde foram extraídos os conteúdos significativos.
7 <sup>a</sup>	Discutimos os conteúdos extraídos e apresentamos os resultados à luz do referencial teórico.

Fonte: Elaboração da autora, 2016.

## 6 ANÁLISE DOS DADOS E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A análise dos depoimentos dos profissionais da educação resultou numa gama de informações, objeto de estudo do presente artigo. Para a apresentação dos resultados, adotou-se a sequência do roteiro da entrevista.

Para refletir sobre o apanhado na execução do projeto, concentramos nosso estudo na análise da relação entre a dificuldade de aprendizagem e desigualdade social.

### 1) Idade dos entrevistados

Entrevistados	Respostas
Professor 01	29 anos
Professor 02	29 anos
Professor 03	30 anos
Professor 04	30 anos
Professor 05	32 anos
Professor 06	33 anos
Professor 07	40 anos
Professor 08	40 anos

Fonte: Elaboração da autora, 2016.

**-Quando questionados sobre qual sua idade:** os entrevistados responderam estar entre a faixa de 29 a 40 anos de idade.

### 2) Qual a idade dos entrevistados

Entrevistados	Respostas
Professor 01	Sexo Feminino
Professor 02	Sexo Feminino
Professor 03	Sexo Feminino
Professor 04	Sexo Feminino
Professor 05	Sexo Feminino

Professor 06	Sexo Feminino
Professor 07	Sexo Feminino
Professor 08	Sexo Feminino

Fonte: Elaboração da autora, 2016.

**-Quando questionados qual seu sexo:** todos falaram ser do sexo feminino.

### 3) Qual o tempo de serviço dos entrevistados

Entrevistados	Respostas
Professor 01	Mais de 5 anos
Professor 02	Mais de 5 anos
Professor 03	Mais de 5 anos
Professor 04	Mais de 5 anos
Professor 05	Mais de 5 anos
Professor 06	Mais de 5 anos
Professor 07	Mais de 20 anos
Professor 08	Mais de 20 anos

Fonte: Elaboração da autora, 2016.

**-Quando questionados sobre qual seu tempo de serviço?** Seis professoras estão na área pedagógica a mais de 5 anos, sendo que 2 estão a mais de 20 anos na mesma função.

Referindo-se as primeiras três perguntas, sabe-se que a pedagogia é uma profissão que muito dá orgulho a todos que a praticam, que não tem idade e nem sexo, mesmo que predomine o sexo feminino entre os educadores. O professor exerce papel fundamental dentro do ensino aprendizagem, ele como mediador estimula os alunos através de perguntas e respostas, possibilita a integração e a troca de idéias dentro da sala de aula. Esta dando aula por que gosta e se identifica com a função. Segundo Batista,

Ensinar não é somente transmitir, transferir conhecimentos de uma cabeça para as outras. Ensinar é fazer pensar, é estimular o aluno para identificação e resolução de problemas, ajudando-o a criarem novos hábitos de pensamentos e ação. Desse modo, o professor deve conduzir o aluno à problemática e ao raciocínio, e nunca a absorção passiva das idéias e informações transmitidas (BATISTA, 2004, p.49).

Um bom professor, que trabalha com amor, sabe escutar e aprender com seus alunos, este sabe transmitir conhecimento e ajuda seus alunos a vencer as dificuldades. Segundo Freire:

A prática educativa é algo muito sério, lidamos com gente, com crianças, adolescentes ou adultos. Participamos de sua formação. Ajudamo-los ou prejudicamos nesta busca e estamos intrinsecamente a eles ligados no seu processo de conhecimento (FREIRE, 1997, p. 122).

#### 4) Qual a função dos entrevistados na escola

Entrevistados	Respostas
Professor 01	Pedagogo
Professor 02	Pedagogo
Professor 03	Pedagogo
Professor 04	Pedagogo
Professor 05	Pedagogo
Professor 06	Pedagogo
Professor 07	Pedagogo
Professor 08	Pedagogo com Pós graduação

Fonte: Elaboração da autora, 2016.

**-Quando questionados sobre qual sua função na escola:** todos responderam serem professores com nível superior e um com pós graduação.

Percebemos assim a importância de um professor qualificado para ensinar e transmitir o conhecimento. Roman e Steyer (2001) referem que os conflitos emocionais interferem muito no rendimento da criança. Cabe a escola, na figura da professora, fazer a “escuta” adequada destas manifestações, considerando o estado geral da criança em seu dia a dia, o contexto familiar em que está inserida e os eventuais problemas familiares que possam estar vivenciando, desde o nascimento de um irmão, a morte de um familiar, uma situação de desemprego, separação dos pais, entre outros problemas. Aprender a ver a criança em todo seu contexto.

Souza (1996) afirma que as dificuldades de aprendizagem aparecem quando a prática pedagógica diverge das necessidades dos alunos. Neste aspecto, sendo a aprendizagem

significativa para o aluno, este se tornará menos rígido, mais flexível, menos bloqueado, isto é, perceberá mais seus sentimentos, interesses, limitações e necessidades.

### 5) Perfil da escola que trabalha

Entrevistados	Respostas
Professor 01	Objetivo de transmitir o conhecimento e ensinar valores.
Professor 02	Perfil de transmitir o conhecimento e valores.
Professor 03	Conhecimento e valores.
Professor 04	Perfil de transmitir o conhecimento e ensinar valores.
Professor 05	Transmitir o conhecimento e valores.
Professor 06	Perfil de transmitir o conhecimento e ensinar valores.
Professor 07	Transmitir o conhecimento e ensinar valores.
Professor 08	Perfil de transmitir o conhecimento e ensinar valores.

Fonte: Elaboração da autora, 2016.

**-Quando questionados sobre qual o perfil da sua escola:** todos responderam que a escola tem o objetivo de transmitir o conhecimento e ensinar valores.

A escola é o local de aprendizagem, onde o saber esta para ser transmitido de professor para aluno e também de aluno para professor. Assim Campos (1979) reforça que, “a criança vai para a escola, onde por meio de linguagem dirigida, adquire os hábitos, as habilidades, as informações os conhecimentos e as atitudes que a sociedade considera essencial ao bom cidadão” (p. 14).

### 6) Quantos alunos tem na sala de aula

Entrevistados	Respostas
Professor 01	Muito Cheia
Professor 02	Super lotada
Professor 03	Super lotada
Professor 04	Muito Cheia



Professor 05	Super lotada
Professor 06	Super lotada
Professor 07	Super lotada
Professor 08	Normal

Fonte: Elaboração da autora, 2016.

**-Quando questionados sobre quantos alunos tem na sua sala de aula:** Das oito professoras que responderam, sete reclamaram de sala super lotada, sem condições de apresentar um trabalho eficiente e que dão aula em salas com um número superior ao recomendado, apenas uma delas disse não tem uma sala cheia e consegue assim fazer um bom trabalho.

Hoje a realidade das escolas é de muitos alunos em sala de aula, onde o professor tem que dar conta para poder ensinar a todos de forma igual e para que todos possam aprender o que é transmitido. Para Fonseca (1995): “as dificuldades de aprendizagem aumentam na presença de escolas superlotadas e mal equipadas, além de contarem com muitos professores “desmotivados”. A escola não pode continuar a ser uma fábrica de insucesso”.

Ainda segundo Fonseca, podemos concluir que os professores assim, como as escolas devem trabalhar com competência e dedicação (revendo seus métodos de ensino e adaptando-os quando necessário), para atraírem os alunos para a escola, onde terão a oportunidade de aprender a ler e escrever.

## 7) Em que série que trabalha

Entrevistados	Respostas
Professor 01	Terceiro ano
Professor 02	Primeiro ano
Professor 03	Terceiro ano
Professor 04	Terceiro ano
Professor 05	Quarto ano
Professor 06	Quarto ano

Professor 07	Quinto ano
Professor 08	Primeiro ano

Fonte: Elaboração da autora, 2016.

**-Quando questionados sobre quais as séries:** dois responderam que trabalham com o primeiro ano, três com o terceiro ano, dois com o quarto e um com o quinto ano.

Cada criança aprende de acordo com seu desenvolvimento, para tanto cada idade corresponde a uma série a ser freqüentada, e a criança deve passar por todo processo de aprender de forma lúdica e didática, com seriedade por parte da criança que aprende e do professor que ensina. Para Vygotsky, as equipes pedagógicas das escolas precisam motivar, elogiar, encorajar, fortalecendo o avanço da zona de desenvolvimento proximal a fim de que a criança possa sentir-se estimulada e valorizada para continuar tentando (VYGOTSKY, 1989, p.69).

#### 8) Como acontece o processo de aprendizagem

Entrevistados	Respostas
Professor 01	Ao longo do caminho, durante os estudos e que cada criança aprende ao seu tempo, da sua maneira.
Professor 02	Cada criança tem seu tempo e maneira para aprender. Cada uma percorre um caminho durante os estudos.
Professor 03	Durante os estudos cada criança vai aprendendo de uma maneira única ao seu tempo.
Professor 04	Ao longo do processo de aprendizagem cada criança tem sua maneira de aprender.
Professor 05	Depende de cada criança, cada uma é de maneira e tempo diferente.
Professor 06	Todos aprendem, algumas com mais facilidade e outras demoram um pouco mais.
Professor 07	Durante sua trajetória dentro da escola, ao seu tempo, da sua maneira é conforme ela vai aprender.
Professor 08	Depende de cada criança e do estímulo que o professor dá para cada uma delas.

Fonte: Elaboração da autora, 2016.

**-Ao serem perguntados como acontece o processo de aprendizagem?** Todos responderam que o processo de aprendizagem acontece ao longo do caminho, durante os estudos e que cada criança aprende ao seu tempo, da sua maneira.

Mussem (1997) define aprendizagem como mudança de comportamento ou desempenho em resultado de experiência.

Para a maioria dos professores, a função primordial da escola seria a de propiciarem aos alunos caminhos para que eles aprendam, de forma consciente e consistente, os mecanismos de apropriação de conhecimentos. Assim em seu espaço social poder possibilitar que os alunos atuem, criticamente. Essa também é a nossa perspectiva de trabalho, pois, uma escola transformadora é a que está consciente de seu papel político na luta contra as desigualdades sociais e assumem a responsabilidade de um ensino eficiente para capacitar seus alunos na conquista da participação cultural e na reivindicação social. (Soares, 1998).

#### **9) Alunos com vulnerabilidade social e a dificuldade de aprendizagem**

<b>Entrevistados</b>	<b>Respostas</b>
Professor 01	Sim, alguns vivem sem condições das mais diferentes ordens, não tem condições financeiras e vivem na linha da pobreza.
Professor 02	Sim, os alunos que estão com DA vivem com famílias desestruturadas, onde um dos pais bebe e a criança sofre de maus tratos.
Professor 03	Sim, estas crianças não tem a menos condição para nada e nem para aprender.
Professor 04	Sim, os alunos que estão com DA não tem pais presentes e não tem condições financeiras.
Professor 05	Sim, pois vivem na pobreza, com famílias enormes e com pais que não dão carinho e amor.
Professor 06	Sim, por que uma criança que não consegue se alimentar e viver bem apresenta dificuldade de aprendizagem.
Professor 07	Sim a maioria vem de família menos favorecidas economicamente e sem ter nada a oferecer, muitos mandam os filhos pra escola para terem uma alimentação e para não sofrerem de maus tratos.

Professor 08	Sim, encontramos crianças onde as famílias não possuem o que comer. Pais sem trabalho e sem perspectiva de vida. Famílias numerosas e sem estrutura física e muito menos psicológica.
--------------	---

Fonte: Elaboração da autora, 2016.

**-Ao serem questionados: em sua opinião você acha que alunos com vulnerabilidade social apresentam dificuldade de aprendizagem?** Todos responderam que sim, pois os alunos que estão com DA são os que vivem em condições das mais diferentes ordens, alguns não tem pais presentes, outros não tem condições financeiras e vivem na linha da pobreza, outros ainda vivem com famílias desestruturadas, onde um dos pais bebe e a criança sofre de maus tratos.

De acordo com (GRIGORENKO, STERNEMBERG, 2003, p.29), percebe-se que estão interligadas ao passo que uma criança para aprender deve estar bem física, psíquica e socialmente para se desenvolver em plenitude.

“Dificuldade de aprendizagem significa um distúrbio em um ou mais dos processos psicológicos básicos envolvidos no entendimento ou no uso da linguagem, falada ou escrita, que pode se manifestar em uma aptidão imperfeita para ouvir, pensar, falar, ler, escrever, soletrar ou realizar cálculos matemáticos”.

Surge, então, uma primeira definição proposta por Kirk (1962) em que era bem evidente a ênfase dada à componente educacional e o distanciamento, em termos biológicos, de outras problemáticas, tal como deficiência mental, privação cultural, entre outras.

Segundo Skinner (1972), a aprendizagem é uma mudança de comportamento (desenvolvimento de habilidades ou mudanças de atitudes) que decorre como resposta a estímulos externos, controlada por meio de reforços.

### 10) Relação entre dificuldade de aprendizagem e vulnerabilidade social

Entrevistados	Respostas e Explicação
Professor 01	Sim tem relação, as crianças são vítimas das mais diversas atrocidades, como abusos, humilhação, castigos e fome e isso prejudica sua capacidade de aprendizagem.
Professor 02	Sim, as crianças não aprendem por que os pais são analfabetos e não sabem ajudar e nem incentivam os filhos ao estudo, achando de pouca importância estudar e sim, acham importante os filhos trabalharem para ajudar em

	casa.
Professor 03	Sim tem relação, as crianças não são incentivadas a estudar por sua família e muitas têm que ajudar no sustento da casa sendo exploradas.
Professor 04	Sim, as crianças são vitimas de abusos, humilhação, castigos e passam fome e isso prejudica sua capacidade de aprendizagem.
Professor 05	Sim, não tem como uma criança que sofre repressão psicológica e sem afetividade se desenvolver bem na escola, estas com certeza apresentam DA.
Professor 06	Sim tem relação, não tem como uma criança que passa fome, sofre psicologicamente e fisicamente, não tem carinho, e sofre sem afetividade se desenvolver bem na escola.
Professor 07	Sim tem relação, as crianças são vitimas das famílias e da sociedade, passa fome, sofre de todas as maneiras e isso prejudica sua capacidade de aprendizagem.
Professor 08	Sim tem relação, a criança sofre a ação do meio onde vive e sua dificuldade de aprendizagem vai além do que ela vive na família, mas o que ela passa na comunidade onde vive, pois, todos ao seu redor vivem na pobreza e estão acostumados nestas condições.

Fonte: Elaboração da autora, 2016.

**-Ao serem questionados: em sua opinião você vê relação entre dificuldade de aprendizagem e vulnerabilidade social? Explique:** Todos responderam que sim que tem relação. Ao explicar, três responderam que as crianças são vitimas das mais diversas atrocidades, como abusos, humilhação, castigos e fome e isso prejudica sua capacidade de aprendizagem. Dois responderam que as crianças não aprendem por que os pais são analfabetos e não sabem ajudar e nem incentivam os filhos ao estudo, achando de pouca importância estudar e sim, acham importante os filhos trabalharem para ajudar em casa. Outros dois disseram que não tem como uma criança que passa fome, sofre repressão psicológica e sem afetividade se desenvolver bem na escola, estas com certeza apresenta DA. Uma professora disse que a criança sofre a ação do meio onde vive e sua dificuldade de

aprendizagem vai além do que ela vive na família, mas o que ela passa na comunidade onde vive, pois, todos ao seu redor vivem na pobreza e estão acostumados nestas condições.

De acordo com Fonseca (1995) um dos problemas que mais afetam a criança e jovens com DA são os problemas emocionais: As crianças e jovens com DA são normalmente descritos pelos pais e pelos professores como “vivas” e “fabulosas”, “nervosas” e “desatentas”, inquietas, “desorganizadas”, irresponsáveis “e outras coisas mais”.

Crianças com vulnerabilidade social apresentam sentimento de exclusão, de rejeição, de perseguição, de abandono, de hostilidade e de insucesso. Com reduzida tolerância a frustração com sinais de instabilidade emocional e de dependência são também detectáveis nessa criança.

Para melhorar os produtos de aprendizagem é importante levar em conta a escola, e resolver o caos interno da criança que é o desequilíbrio emocional que assume o papel importante no processo psicológico e de aprendizagem (Fonseca, 1995).

## **7 CONCLUSÃO**

Pode-se concluir com este artigo que quanto mais rápido for feita a identificação das DA melhor será para o aluno. Observando o comportamento apresentado pelas crianças, os pais e professores-educadores conseguem identificá-las.

No que diz respeito a serviços educacionais, para os alunos com dificuldades de aprendizagens, há que considerar um conjunto de fatores que podem facilitar a sua aprendizagem, dando instruções simples sobre as tarefas escolares, alterar os textos e das atividades de casa, reestruturando o ambiente educativo, ajustando os horários (sê necessário, dar um tempo a mais, ou menos atividades), rever a proposta de avaliação, fazer uso da tecnologia de informação e de comunicação. Fora da escola, sê necessário, podem ser feitos alguns serviços educacionais (serviços de psicologia, fonoaudióloga, terapia ocupacional, psicopedagogicos clinico).

Algumas atividades para se trabalhar em sala de aula com a criança que apresenta dificuldade de aprendizagem pode ser utilizadas por professores. A parte de psicomotricidade: esquema corporal, lateralidade, estruturação espacial, orientação temporal, pré-escrita. A parte de Cognição: percepção, memória visual, auditiva e visomotora, atenção, raciocínio, linguagem e compreensão da leitura.

Muitas dificuldades de aprendizagem são decorrentes de metodologia inadequada, professores desmotivados e cansados, brigas e discussões entre colegas, entre outras. Esta

dificuldade perturba profundamente a criança, que sofre a pressão da família, dos professores, dos colegas, que percebem seu insucesso na vida escolar. A criança que apresenta dificuldade de aprendizagem deixa muitos professores sem saber como trabalhar com ela. Ela não aprende, mas não apresenta qualquer incapacidade particular.

Para que o aluno que apresenta dificuldade de aprendizagem seja atendido de forma adequada e trabalhado de forma eficaz, os professores têm que estar em constante processo de formação. Assim como a escola deve incentivar e contribuir para com a família e o aluno buscando ajuda e mais conhecimentos para lidar com as dificuldades de aprendizagem. Toda escola deve estar preparada para atender crianças com diferentes dificuldades, de forma ativa e dinâmica, que almeja melhorias na qualidade do atendimento escolar e psicológico de seus alunos.

Quando observamos que algumas crianças que apresentam vulnerabilidade social, percebemos que elas acabam desenvolvendo a insegurança e o senso de baixa autoestima e o quanto isso interfere com o mundo natural e social da criança, fazendo com que as mesmas percam o interesse pela escola. O desafio da escola e do professor é saber acolher e lidar com a dificuldade de cada criança e desenvolver estratégias, fazendo as aulas atrativas e interessantes para que a criança se sinta motivada a aprender.

No cotidiano escolar as dificuldades de aprendizagem estão presentes em algumas salas de aula, e cabe primeiramente ao professor identificar e encontrar uma maneira de ajudar seu aluno, contando com a ajuda da escola, da família e de especialistas. Não podemos deixar que a dificuldade de aprendizagem deixe crianças sem alfabetização, sem o conhecimento, da cultura e da vida social, por falta de instrução. Dessa maneira concluímos que a aprendizagem envolve prazer, dedicação do professor, apoio pedagógico e contribuição familiar.

Sabe-se que aprender é um processo que se dão no decorrer da vida, e independente da condição social, todos devem adquirir algo novo em qualquer idade. Trabalhar com crianças com dificuldades de aprendizagem é também a melhorar as estatísticas quanto ao fracasso escolar. Independente do tipo de escola ou sala de aula há alunos que realmente, apresentam dificuldades de aprendizagem e devem ser diagnosticados e tratados devidamente por um profissional competente e ter o apoio do professor e da família.

O conceito de vulnerabilidade apresenta-se como um convite para renovar as práticas de educação, por meio do trabalho com professores, pais e comunidade em geral. Repensar práticas para contribuir na busca de mudanças educacionais, cognitivas e tecnológicas, políticas e culturais, que promovam impacto na vida de quem vive uma realidade menos favorecida e sofre com a vulnerabilidade social, tão crescente em nosso país.

As abordagens para redução da vulnerabilidade por meio de intervenções, devem procurar ampliar do plano individual e pedagógico para o plano das políticas públicas como um meio de minimizar o problema, que os obstáculos materiais, culturais e políticos que os mantêm vulneráveis sejam eliminados.

Sabemos que a pobreza não explica tudo. A maioria das famílias que vivem em condições de vulnerabilidade social mantém seus filhos consigo e lutam para dar educação e uma vida digna para os seus. É a falta de recursos materiais e uma série de condições adversas como a própria DA que levam a que crianças e adolescentes se afastem ou fujam da sala de aula em busca de melhores condições de vida ou até mesmo de proteção.

As dificuldades relacionadas à DA e vulnerabilidade social estão atreladas a diferentes fatores como nível de renda familiar. Isso não se traduz necessariamente na inexistência de afeto na família e sim que faltam condições mínimas para o cuidado e a educação das crianças.

A responsabilidade não deve recair apenas sobre a família ou para a escola, Há de se buscar mais recursos públicos de diferentes tipos para garantir os cuidados básicos que cada criança necessita desde o nascimento que é o direito ao desenvolvimento integral.

Concluimos ser possível fortalecer e desenvolver nas comunidades escolares e junto aos pais recursos pedagógicos que oferecem a crianças segurança, relacionamentos afetivos, oportunidades para o desenvolvimento de habilidades, amizades e autoconfiança; bem como atividades e serviços que contribuam para o seu desenvolvimento cognitivo, social, criativo, cultural, vocacional e emocional.

Crianças em situação de vulnerabilidade social podem fragilizar as relações familiares, escolares e comunitárias e prejudicam o desenvolvimento integral das crianças. Estas situações de vulnerabilidades e de DA podem ser identificadas, dimensionadas, e devem servir de base para a definição de medidas de prevenção e de enfrentamento aos problemas que afligem estas crianças e suas famílias.

Sabemos da importância da elaboração e implementação de uma política educacional que valorize a criança independente de sua condição social e sim na garantia de condições de vida dignas para essas crianças.

## **LEARNING DIFFICULTY AND SOCIAL VULNERABILITY IN THE COMMUNITY PERCEPTION SCHOOL**



Abstract: This article aims to present the results of a study that aimed to analyze the perception of the school community about the possible relationship between social vulnerability and learning difficulties. It is known that many students have learning difficulties and these may be related to a number of factors such as disorders and social, emotional, and organic order, but there remains a doubt about the influence of social vulnerability in this scenario; since, vulnerability also characterized by the impossibility of modifying the current condition in which it is in regard to hygiene, health and education. To uncover this problem, the methodology used in this study was research on bibliographic sources and field. In general the results revealed that the disadvantage of social inequality, especially the weakening of emotional ties, relational, or linked to violence impair cognitive development and contribute to increase the difficulty of learning. Rethinking practices and interventions to contribute to the pursuit of educational, cognitive and technological changes, public and cultural policies that promote impact on those who suffer from social vulnerability, as growing in our country.

Keywords: Learning disabilities. Social vulnerability. school community.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, C. V. M. **Fundamentos e metodologia para o ensino fundamental**. Londrina: UNP, 2004.

BEE, Helen. **O ciclo Vital**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

BRASIL. Lei no. 8.069/90. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1991.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). **Bolsa Família: Transferência de renda e apoio à família no acesso à saúde e à educação**. Brasília: Secretaria Nacional de Renda de Cidadania (Senarc), 2009.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 1979.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de geografia**. Caderno Cedes, Campinas, v. 25, n. 66, p. 185-207, mai. 2005.

COLL, César. **Aprendizagem Escolar e Construção do Conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 1994.

DABAS, E. **Redes sociales, familias y escuela**. Buenos Aires: Paidós, 2005.

FERREIRA, Marlene de Cássia Trivellato; MARTURANO, Edna Maria. **Ambiente familiar e os problemas do comportamento apresentados por crianças com baixo desempenho escolar**. Psicologia: Reflexão e Crítica, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 35-44, 2002.

FONSECA, V. **Introdução as dificuldades de Aprendizagem**. 2. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 1995.

- FONTANA, D. **Psicologia para Professores**. São Paulo: Manole Ltda, 1991.
- FREIRE, P. **Papel do educador na alfabetização**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Editora Atlas, 1999.
- GRIGORENKO, Elena L. STERNBERG, Robert J. **Crianças Rotuladas-O que é Necessário Saber sobre as Dificuldades de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- JOHNSON, D.; MYKLEBUST, H. R. **Distúrbios de Aprendizagem**. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1997.
- KIRK, S. A. **Educating Exceptional Children**. Boston: Houghton Mifflin, 1962.
- MUSSEN, Paul H., et al. **Desenvolvimento e personalidade da criança**. São Paulo: Harbra, 1997
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. 4 ed. São Paulo: Scipione, 2005.
- PEREIRA, S. E. F. N. **Redes sociais de adolescentes em contexto de vulnerabilidade social e sua relação com os riscos de envolvimento com o tráfico de drogas**. 2009. 320 f. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica e Cultura) – Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.
- PEREIRA, Paulo Celso; SANTOS, Adriana Barbosa dos; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. **Desempenho escolar da criança vitimizada encaminhada ao fórum judicial**. Psicologia: Teoria e pesquisa, Brasília, v.25, n.1, p. 19-28, mar. 2009.
- PRATI, Laíssa Eschiletti; COUTO, Maria Clara P. de P.; KOLLER; Sílvia Helena. **Famílias em Vulnerabilidade Social: Rastreamento de Termos Utilizados por Terapeutas de Família**. Psicologia: Teoria e Pesquisa. Porto Alegre, v.25, n.3, p. 403-408, mar. 2009.
- RAPOPORT, Andrea; SARMENTO, Dirléia Fanfa. **Desenvolvimento e aprendizagem infantil: implicações no contexto do primeiro ano a partir da perspectiva Vygotskiana**. In RAPOPORT, Andrea et al (orgs.). **A Criança de seis anos no ensino fundamental**. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- RAUEN, Fábio José. **Elementos de iniciação à pesquisa**: inclui orientações para a referência de documentos eletrônicos. Rio do Sul: Nova Era, 1999.
- RICHARDSON, R. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- ROMAN, E.D. e STEYER, V. E. **A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil: Um retrato multifacetado**. Canoas: Ed. ULBRA, 2001.
- SAMPAIO, Dulce Maria. **A pedagogia do ser: Educação dos sentimentos e dos valores humanos**. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

SILVA, Algéria Varela. **Vulnerabilidade Social e suas Consequências: O Contexto Educacional da Juventude na Região Metropolitana de Natal.** In: Encontro de Ciências Sociais do Norte Nordeste, 2007. Maceió. Disponível em >[www.cchla.ufrn.br/rmnatal/artigo/artigo16.pdf](http://www.cchla.ufrn.br/rmnatal/artigo/artigo16.pdf) < Acesso em: 20 de fevereiro de 2016.

SOARES, Leôncio. **Educação de jovens e Adultos.** p. 7-132 (Diretrizes Curriculares Nacionais) Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SOARES, M. **Letramento: como avaliar, como medir.** In: SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autentica, 1998.

SOPELSA, Ortelina. **Dificuldades de Aprendizagem:** respostas em um atelier pedagógico. 2 ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2000.

SOUZA, E. M. **Problemas de aprendizagem – Crianças de 8 a 11 anos.** Bauru: EDUSC, 1996.

SKINNER, B. F. **Tecnologia do ensino.** São Paulo: Helder, 1972.

STRICK, C. e SMITH, L. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z – Um guia completo para pais e educadores.** Porto Alegre: ARTMED, 2001.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Apêndice- Roteiro de Entrevista semi estruturado.

- 1) Qual sua idade?
- 2) Qual o sexo: Masculino ( ) Feminino ( )
- 3) Qual seu tempo de serviço?
- 4) Qual sua função na escola?
- 5) Qual o perfil da sua escola?
- 6) Quantos alunos tem na sua sala de aula?
- 7) Quais as séries?
- 8) Como acontece o processo de aprendizagem?
- 9) Você acha que alunos com vulnerabilidade social apresentam dificuldade de aprendizagem?
- 10) Você vê relação entre dificuldade de aprendizagem e vulnerabilidade social? Explique: